BOM DIA FURG 10.12.1991

Bom dia. Rio Grande, 10 de dezembro de 1991. Os destaques de hoje no Bom Dia FURG.

Custo do cesto básico subiu 10,62%. Grupo do Departamento de Oceanografia premiado em simpósio no Uruguai. Professor Jorge Silvestre participou de seminário sobre programa estadual do idoso.

Com a defesa de tese intitulada Estabilização físico-química de um solo residual de arenito botucatu visando seu emprego na pavimentação, o professor Washington Pérez Nunes, do Departamento de Materiais e Construção da Universidade do Rio Grande, conquistou o título de mestre em Engenharia Civil. O professor da FURG realizou seu curso de pós-graduação a nível de mestrado em Engenharia Civil na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a URGS. O Departamento de Oceanografia da Universidade do Rio Grande esteve representado em simpósio sobre recursos pesqueiros realizado semana passada em Montevidéu, Uruguai.

Vários professores e alunos do curso de graduação em Oceanologia ou do pós-graduação em Oceanografia Biológica apresentaram trabalhos oralmente ou em painéis. Um desses grupos, do Laboratório de Recursos Pesqueiros Pelágicos, recebeu premiação pelo trabalho de pesquisa apresentado. Explica ao Bom Dia a FURG agora sobre a participação do grupo Rio Grandino no simpósio o professor Jorge Pablo Castelo.

Bom dia, professor. Bom dia. Sim, esse simpósio teve um tema específico, professor? O simpósio tinha como temática principal Biologia, Ecologia e Ambiente dos Recursos Pesqueiros do Atlântico Sul-Ocidental, não? Sim.

A chamada Zona Comum de Pesca Argentina-Uruguaia. Acontece que há uma série de espécies que são compartilhadas, espécies que parte de seu ciclo vital estão em águas brasileiras e outra parte de seu ciclo vital estão em águas uruguaias e argentinas. Então, sempre temos procurado estudar o conjunto como um todo.

Há um intercâmbio entre os três países? Temos um intercâmbio informal, um intercâmbio informal de dados e de informação, apenas a nível de contatos pessoais. Porém, não ainda institucional. Quase que dá para dizer que a Universidade e o Departamento de Oceano estão adiantados em relação à integração com o Unicel, então? Sim, porque foram detectados já em uma reunião, em paralelo, foram detectados uma série de assuntos de interesse potencial em comum, as autoridades uruguaias teriam reconhecido que seria muito mais vantajoso que houvesse um acordo formal de cooperação.

Na verdade, o que se está procurando é oficializar algo que extraoficialmente já existe há algum tempo atrás. Professor, nós estamos sabendo que um grupo daqui de Rio Grande foi premiado, recebeu uma premiação, esse grupo era liderado pelo senhor. Que tipo de premiação foi recebida, que trabalho foi apresentado? Foi um painel, um trabalho apresentado em forma de

painel, sobre as espécies capturadas pelos palangueros brasileiros, pelos barcos espineleros brasileiros.

Levamos uma relação com todas as espécies de atum e de tubarão e outros, que são capturados aqui no sul do Brasil, mas que são de interesse comum com as águas uruguaias também. E esse painel foi premiado pelo conteúdo, pela claridade da informação apresentada, pela originalidade e pelo aspecto visual, pelo aspecto gráfico do painel. Ele recebeu um prêmio que consiste em um distintivo, um prato de cerâmica com o distintivo do frente marítimo.

Quais são os pesquisadores que participam nesse trabalho, professor? São dois alunos do curso de pão grado, o senhor Teodoro Varque, Rosério Melo e eu como orientador dele. E além dos senhores, quem mais participou aqui deste symposium? Participaram também o professor Aimovici, a professora Mônica Montu, o professor Ivo Gloeden, contribuíram também com trabalhos outros alunos do curso de pão grado e alunos do curso de graduação. Houve uma contribuição de um total de 20 trabalhos, tanto em forma oral quanto em forma de painel.

Foi boa a participação então na Universidade do Rio Grande? Acreditamos que sim, que foi uma participação assim, qualitativa de hierarquia, não? Ao contrário, agradeço vocês a oportunidade. A pesquisa sobre o custo do cesto de produtos básicos de consumo popular em Rio Grande, realizada nos supermercados da cidade, relativa à 2ª quinzena de novembro de 1991, forneceu elementos básicos para fazer um levantamento do custo do cesto que passou de R$ 144.185,12 da 1ª quinzena de novembro para R$ 159.499,74 na 2ª quinzena de novembro, proporcionando uma diferença de R$ 15.314,62, equivalente a um percentual de 10,62%. No total de 49 produtos pesquisados, destes, 39 tiveram seus preços majorados, 9 foram minorados e 1 permaneceu inalterado.

Os que tiveram maior contribuição no custo do cesto foram, em termos de aumentos, o leite, 1,98%, o pão, 1,14%, carne bovina, 0,95% e iogurte, 0,88%. Para reduções, contribuíram mais o queijo, 0,26%, cebola, 0,07%, shampoo, também 0,07% e massa, 0,06%. A pesquisa sobre o custo do cesto de produtos básicos de consumo popular em Rio Grande é feita pelo Banco de Dados do Departamento de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade do Rio Grande.

A pesquisa científica, por sua vez, é feita vencendo etapas, é dispendiosa e com pouco ou quase nenhum apoio oficial. Esse quadro de dificuldades vem sendo vencido pela Universidade Rio Grandina, que não se abate e não deixa de realizar pesquisas científicas no momento de crise que atravessa o Brasil. Na sexta-feira última, o pesquisador Armindo Massada, do Departamento de Oceanografia, oceanólogo com curso de mestrado na França, lançou no estuário da Lagoa dos Patos, mais precisamente na localidade denominada Saco do Justino, 8 mil alevinos e 300 mil pós-larvas de peixe-rei, que vão ficar confinados num cercado durante 50 dias, quando então serão liberados no meio natural.

A pesquisa aplicada da FURG visa o repovoamento da Lagoa dos Patos com peixe-rei, camarão e tainha. As pesquisas são concentradas na Estação Marinha de Aquacultura, localizada na Querência, proximidades da Orla Marítima. O trabalho é feito por pesquisadores do Departamento de Oceanografia, por técnicos e funcionários da Universidade, contando com a participação do Museu Oceanográfico.

O professor e médico geriatra Jorge Silvestre, do Departamento de Medicina Interna, participou no Centro Administrativo do Estado, do Seminário sobre Implantação do Programa Estadual do Idoso. Como foi a sua participação nesse seminário? Bom dia, professor Silvestre. Bom dia.

O Programa Estadual do Idoso, ele passa a ser implantado, a partir de agora, no Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria de Saúde do Estado. Eles, primeiramente, fizeram um levantamento sobre o que os municípios tinham, assim, em termos de atenção do idoso, e foi dividido em quatro grupos dos municípios. Primeiro, os municípios que já tinham um programa articulado.

Segundo, os municípios que tinham ações isoladas. Terceiro, os municípios que só tinham programas assistenciais. E, quarto, os que não tinham nada.

Então, foram convidados todos os secretários municipais de saúde, sendo que aqui de Rio Grande participou o doutor Manuel Carvalho, e eu fui convidado como representante do Ministério da Saúde, já que coordeno o Programa de Atenção Integral à Saúde do Idoso, na Marco-Região Sul do Brasil. Inicialmente, na quarta-feira, falou pela manhã o Secretário Estadual de Saúde, mostrando a disposição, a decisão política do governo em realizar um plano dessa natureza. Depois eu falei sobre o impacto do envelhecimento no setor saúde, além das ideias que o Ministério da Saúde tem sobre as estratégias globais para a implementação desse tipo de programa.

Após se dividir em grupos de trabalho, em que se discutiu as dificuldades dos municípios e a maneira como eles pensavam em termos da implementação desse programa, que deve sair para a próxima semana um documento, que foi o documento final do seminário. Em suma, era isso. E, de modo geral, professor Silvestre, de que forma os municípios estão vendo essa questão do idoso? De modo geral, eles têm um programa, ou a maioria não tem ainda um Programa de Atenção Integral? Não, a maioria não tem um programa.

São raros os municípios que têm algum tipo de programa. São muito raros. Assim, considerando os 300 e poucos municípios, quase 335 municípios do Estado, parece que só 4 ou 5 têm algum tipo de programa e que precisa, inclusive, ser melhorado.

Rio Grande está entre eles? Não. Rio Grande também não tem nenhum? Não tem um programa ainda pré-estabelecido. Eu acho que é a ideia do doutor Manuel Carvalho implementar um tipo de programa assim.

E o senhor acredita que essa realidade pode mudar com essa iniciativa do Governo do Estado? Ah, eu tenho a impressão que sim. Inclusive, os próprios municípios foram bastante sensibilizados, porque o comparecimento foi bastante grande. Houve uma participação bastante grande dos municípios.

E daqui pra frente, qual é o próximo passo, professor? Bom, o próximo passo vai ser distribuir esses programas e a Secretaria fica esperando que cada município elabore o seu programa, mostre as suas necessidades, que inclusive o Estado está disposto a custear parte desse projeto. E, posteriormente, vão ser realizados seminários nas microrregiões para tentar dinamizar mais a implementação do programa. Essa é a estratégia global.

E com relação ao Ministério da Saúde, professor, o senhor que é coordenador do programa para o idoso do Ministério, quais são os planos para 92? Já estão definidos? Não, os planos não estão definidos. A gente tem a ideia do que a gente quer. Nós estamos tentando articular com todos os estados, de maneira a sensibilizar os secretários estaduais a se organizarem.

Esse seminário aqui, no Rio Grande do Sul, foi iniciativa própria do secretário. Não houve contato nosso prévio para que isso fosse realizado. Na realidade, foi iniciativa do Estado.

Agora, Santa Catarina, por exemplo, já participou, mandou representantes para ver como é que se realizou o seminário, por convite nosso. De maneira tal que a gente está procurando estimular que Santa Catarina também se envolva nisso e o Paraná também. Então, isso aí, em termos de momento, a gente está fazendo esse tipo de articulação.

Agora, no início do ano, ainda sem data, no dia 19 eu estabeleci a data, vai ser realizada uma reunião aqui em Rio Grande, com a direção do setor de planos especiais do Ministério da Saúde, mais a coordenação nacional do Plano Nacional do Idoso, mais o coordenador da Macorregião, óbvio, e representantes de cada Secretaria de Saúde, para discutir a implantação do programa nos três estados. No dia 19, que hoje vai ficar definido o dia, é a reunião em Brasília. É a reunião em Brasília.

Mas a reunião da Macorregião vai ser em Rio Grande e em janeiro. Não sei ainda a data precisa dessa reunião, porque eles começaram a fazer as reuniões pelo Norte e semana passada fizeram no Nordeste. Ainda ficam três Macorregiões que não estão ainda com as datas estabelecidas, que é Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Deve ser no início do ano, o senhor não imagina? Deve ser no início do ano, dos dois primeiros meses. E essa reunião do dia 19 em Brasília será para discutir as estratégias? É, para discutir as estratégias e também discutir a implantação de centros de referência em geratria no Brasil. Com a participação do professor Jorge Alexandre Silvestre, a qual agradecemos, estamos encerrando o Bom Dia FURG de hoje.

Retornaremos amanhã. Até lá.